

ISCSP

INSTITUTO SUPERIOR DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA



© A Global Voice for Women

Igualdade de Género no Sudeste Asiático: O caso do Camboja

Inês Milheiras
Working Paper
(*Novembro 2021*)

Resumo

O presente *working paper* analisa a igualdade de género, assim como os principais desafios das mulheres no Sudeste Asiático, com destaque para o Camboja. A educação é o princípio para a igualdade de género e para a consciencialização e empoderamento das mulheres. Devem ser utilizados alguns princípios para fomentar a igualdade de género no Camboja, como reformas institucionais através da implementação e desenvolvimento de políticas eficazes, assim como a consciencialização dos mais jovens. O futuro da igualdade de género no Camboja depende da continuidade dos projetos como é o caso do projeto que o Ministério dos Assuntos da Mulher do Camboja tem vindo a desenvolver em parceria com o governo sueco e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Torna-se fulcral mencionar que sem a ajuda de atores estatais e não estatais, bem como do próprio governo do Camboja em querer esta mudança, a igualdade de género não teria espaço neste país. É uma mais-valia as mulheres exercerem cargos de liderança, terem acesso à educação, a cuidados de saúde e, existir direitos e deveres iguais para todos. Este é o expoente máximo que um país pode alcançar.

Palavras-chave: Camboja; Educação; Igualdade de Género; Sudeste Asiático.

Abstract

The following working paper analyses the gender equality, as well as the main challenges for women in Southeast Asia, with emphasis on Cambodia. Education is the principle for gender equality and for women's awareness and empowerment. Some principles should be used to foster gender equality in Cambodia, such as institutional reforms through the implementation and development of effective policies, as well as raising awareness among younger people. The future of gender equality in Cambodia depends on the continuity of projects such as the one that the Ministry of Women's Affairs of Cambodia has been developing in partnership with the Swedish government and the United Nations Development Programme. It is crucial to mention that without the help of state and non-state actors, along with the Cambodian government wanting this change, gender equality would have no place in this country. It is an asset for women to exercise leadership positions, have access to education, health care, and equal rights and duties for all. This is the maximum exponent that a country can reach.

Keywords: Cambodia; Education; Gender Equality; Southeast Asia.

Introdução

A Constituição do Reino do Camboja, nos termos do Artigo 45º., determina que todas as formas de discriminação contra as mulheres devem ser abolidas, assim como é proibido a exploração de mulheres e homens. As mulheres são iguais em todos os campos, nomeadamente, no que concerne ao casamento e às questões familiares. Além de que, a Constituição assegura o respeito pelos direitos fundamentais dos cidadãos, nos termos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como noutros instrumentos internacionais de direitos humanos.

Ainda que a Constituição preveja um artigo que promove e protege a igualdade de género, a maioria da população do Camboja ainda é leal às ideologias sobre o papel da mulher na sociedade (Jeffery, 2019). Segundo uma pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU, 2013), 82,4% dos homens e 92,7% das mulheres defendem que o papel da mulher se resume a cuidar dos filhos e da casa, ao passo que 57,1% das mulheres e 62,6% dos homens acreditam que o homem deve ter sempre a palavra final no que diz respeito a questões familiares.

As bases que devem ser utilizadas para fomentar a igualdade de género no Camboja são reformas institucionais através da implementação e desenvolvimento de políticas eficazes, a própria mudança comportamental através dos media e da consciencialização dos mais jovens, bem como a promoção do papel da mulher nas tomadas de decisão. Torna-se crucial referir que as reformas institucionais são bastante importantes no que toca a esta questão, uma vez que é através do governo que começa a maior luta, nos cargos em que apenas os homens têm lugar. O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo MoWA¹ em conjunto com outros ministérios e programas de desenvolvimento tem sido excecional (Jeffery, 2019). Através de projetos de investigação realizados pelo MoWa foi elaborado o *Cambodia Gender Assessment (CGA)*, este relatório tem como objetivo assegurar o acesso aos dados essenciais para criar e implementar políticas mais direcionadas para a igualdade de género. Estas políticas direcionavam-se para a informação sobre a educação, a proteção legal, a mudança comportamental, a saúde, a violência contra as mulheres, a participação e liderança das

¹ Ministry of Women's Affairs of Cambodia - MoWA, sigla em inglês.

mulheres em cargos do setor público, o empoderamento económico das mulheres e a assistência aos grupos mais desfavorecidos de mulheres e meninas (Ministry of Women's Affairs, 2014).

A superação das barreiras sob a Igualdade de Género no Camboja poderá apresentar-se um caminho difícil de percorrer, porém o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o governo sueco em colaboração com o MoWA formularam um projeto político bastante amplo, o *Leading the Way for Gender Equality* (LWGE), com o fim de reduzir a desigualdade de género no país (Jeffery, 2019).

O presente *working paper* encontra-se organizado por tópicos, dando a conhecer a realidade da cultura cambojana relativamente à Igualdade de Género no país. Inicia-se com o relato dos principais desafios das mulheres no Sudeste Asiático, mais concretamente no Camboja, seguindo-se com a discussão sobre como a educação poderá ser o princípio para a Igualdade de Género, encerrando com uma questão acerca do futuro da Igualdade de Género no país, deixando em aberto o tema para discussão, podendo assim os leitores tirar as suas próprias conclusões.

Principais desafios das mulheres no Sudeste Asiático – Camboja

A cultura no Sudeste Asiático no que concerne aos papéis de género é um ponto fulcral para a dificuldade da incrementação da igualdade de género, desta forma esta cultura reforça o patriarcado, o que por sua vez cria uma sociedade dominada por homens. As crenças patriarcais impõem estereótipos de género, onde as mulheres são subservientes aos homens. Alguns dos exemplos onde se verifica esta subordinação da mulher ao homem é, efetivamente, na função de cuidar dos filhos e da casa; no facto das mulheres não terem direito à educação; nos casamentos prematuros pois o propósito das mulheres é fazer os seus pais e os seus maridos felizes. Nestes países, se um homem trai a sua esposa é como se nada tivesse ocorrido, porém se uma mulher trai o seu marido é morta em praça pública. As mulheres são vistas como propriedade dos seus maridos. Por ser difícil mudar a própria cultura e os pensamentos já tão enraizados, é necessário que os países do Sudeste Asiático tenham na agenda a igualdade de género como um tema premente a ser desenvolvido (Setianto, 2020).

Os onze países do Sudeste Asiático, - Brunei, Myanmar, Camboja, Timor-Leste, Indonésia, Laos, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnam -, são constituídos por mais de 550 milhões de pessoas. Não obstante a ampla diversidade cultural e linguística, a região é caracterizada por garantir igualdade de género e uma posição favorável no que diz respeito às mulheres, comparativamente ao Oriente ou ao Sul da Ásia. Estas dificuldades para com a igualdade de género e o aceitar da mulher enquanto um ser igualmente respeitável, tem em muito a ver com questões tradicionais e de família; o facto de as mulheres terem papéis relevantes nos rituais indígenas; os trabalhos indicados para as mulheres eram, na sua maioria, os filhos e a casa. No decorrer do tempo, a difusão de filosofias e religiões importadas, - como por exemplo, o Taoísmo, o Budismo, o Cristianismo e o Islamismo -, e a ascensão de Estados centralizados cada vez mais beneficiaram os homens e reforçavam a subordinação da mulher (Andaya, s.d.).

O fim do colonialismo europeu no Sudeste Asiático decorreu após o fim da Segunda Guerra Mundial e da criação da Organização das Nações Unidas. Em teoria, os Estados independentes estavam comprometidos com a igualdade de género, contudo na prática isso nada queria dizer. Porém, nos últimos anos, o número de mulheres a ocupar cargos públicos aumentou, em países do Sudeste Asiático, como foi o caso do Camboja

e das Filipinas. Quando as mulheres ocupam estes cargos, principalmente na política, são marginalizadas num sistema dominado por homens, sendo que os cargos de chefia continuam a ser ocupados, na sua maioria, por homens (Higgs, 2018).

O envolvimento das mulheres na política torna-se difícil desde logo devido à forma como os candidatos são recrutados, assim como os pensamentos da sociedade, no que concerne ao papel da mulher estar restringido ao de mãe e de esposa. Estes estereótipos são propagados nos livros escolares e, por vezes, até na religião a figura do homem é favorecida em detrimento da figura feminina (Andaya, s.d.).

No que se refere à religião, 95% da população cambojana é budista e 5% é cristã, muçulmana, judaica, entre outros grupos minoritários, sendo que o Islamismo representa 2,1% da prática religiosa no seio destes 5%. Como na maioria das tradições religiosas, a mulher não tinha um papel de destaque no Budismo, aliás os livros budistas foram escritos por homens e estes representavam o conceito patriarcal das antigas sociedades asiáticas (U.S. Embassy in Cambodia, 2020). Segundo Bernard Faure (2018), académico budista, como a grande parte dos discursos religiosos, o Budismo é misógino, contudo tem um discurso mais aberto e flexível a outras ideias do que outras religiões. No Budismo, qualquer pessoa, de qualquer sexo se pode tornar Buda. Torna-se importante referir que o Budismo se divide em várias esferas, sendo elas *Theravada*, *Mahayana* e *Vajrayana*, nestes diferentes ramos a mulher é vista e tratada de uma forma diferente. *Theravada* é considerada a esfera mais conservadora e ortodoxa do Budismo, consiste num nível mais pessoal e individualista. No Budismo *Mahayana* o mais importante é dedicar a vida a ajudar os outros, em prol do próximo. *Vajrayana* é a mais recente esfera do Budismo e a que mais relevância dá às mulheres e ao feminismo. Muitos textos retratam o facto de ser mulher e ser Buda como antíteses, outros sustentam a ideia de que ser Buda é algo sem forma feminina ou masculina e, ainda outros que representam Buda na forma feminina (Wilton, 2019). Há exemplos de escrituras budistas de índole machista, em termos de depreciação das mulheres; de regras especiais, supostamente impostas pelo Buda, que requerem uma relação desigual entre as ordens de monjas e dos monges; o maior número de regras que as monjas têm de seguir em oposição aos monges (Buddha-Sasana, 2013). Os budistas, por exemplo, creem que aquando renascem como mulher em vez de homem, indica um menor mérito acumulado nas vidas passadas. O islão tem vindo a ser bastante tolerante neste tipo de questões, contudo nos últimos vinte anos tem-se preocupado mais

com o vestuário, no que toca principalmente às mulheres cobrirem a cabeça, assim como ao comportamento em público (Andaya, s.d.).

O países do Sudeste Asiático não se encontram todos no mesmo patamar no que toca à posição económica das mulheres, pois esta questão é um tópico mais sensível em países como o Camboja, sendo este bastante pobre, contrastando com Singapura e Brunei, por exemplo. Contudo, a sociedade cambojana tem dificuldade em aceitar o facto de a mulher controlar e ganhar o seu próprio dinheiro. Nestes países é possível identificar diversos casos de tráfico de mulheres e de prostituição, embora a partir de 1960, à medida em que os países do Sudeste Asiático se desenvolviam e a sua economia se orientava para as exportações, as mulheres com salários mais baixos tornaram-se essenciais no trabalho fabril. Desta forma, as mulheres têm sido muito mais ativas nos movimentos trabalhistas neste país. As mulheres podem ainda emigrar e ingressar em empregos com maiores qualificações do que aqueles que encontrariam no seu país, como é o caso das profissões ligadas à saúde, nomeadamente enfermagem. Estas mulheres que emigram são bastante importantes para a economia nacional do Camboja, uma vez que enviam grandes quantias de dinheiro para as suas famílias que vivem no país (Andaya, s.d.).

No que se refere exclusivamente ao Camboja, o grau médio de igualdade de género ronda os 0.62 em 1, estes resultados refletem os esforços do governo do país para desenvolver e implementar leis, políticas e medidas destinadas ao apoio da capacidade de homens e mulheres de desfrutar a igualdade de direitos e oportunidades (UNESCO, 2013).

Os dados utilizados como bases para quantificar o grau médio de igualdade de género no Camboja foram a política, a força laboral, a educação e a legislação (Anexo 1).

Analisando estes dados é possível observar que existe uma ligeira discrepância entre os valores femininos e masculinos no que diz respeito ao número de anos de estudo, bem como às taxas de participação como força de trabalho. Contudo, no que toca à participação na política e à legislação, as diferenças são significativas, sendo que nestas duas áreas ainda se tem de realizar bastantes progressos. Desde as eleições de 2008 que as mulheres representam apenas 20,3% dos deputados, porém essa percentagem indica que os valores melhoraram bastante desde as eleições de 1993, quando as mulheres representavam 5,8% dos deputados (UNESCO, 2013). Ainda não existe um sistema de

cotas para favorecer a participação política das mulheres, contudo, em 2017, iniciou-se os esforços ainda mais afincados para que isso venha a acontecer (Koemsoeun & Handley, 2017).

Diversos instrumentos legais foram alterados com o intuito de serem aperfeiçoados no que concerne à igualdade de gênero, em questões como o assédio sexual e a violência doméstica, por exemplo, sendo que o Código Penal foi reformado e algumas leis foram alteradas, como a Lei de 2005 sobre a Prevenção da Violência Doméstica e Proteção às Vítimas, a Lei de 2008 sobre a Repressão do Tráfico de Pessoas e Exploração Sexual, o Plano de Ação Nacional de Combate à Violência contra a Mulher e a Lei do Casamento e da Família. Todas estas alterações demonstram que o Camboja caminha no sentido certo para criar um quadro legislativo com direitos e deveres iguais. Porém as leis sobre a violência doméstica são impedidas de serem exercidas devido às normas culturais que continuam a dificultar os direitos das mulheres. As práticas culturais são muitas vezes o entrave ao desenvolvimento dos direitos das mulheres e, conseqüentemente, à igualdade de gênero, pois para algumas culturas a mulher ainda é subordinada a determinadas esferas da vida e não pode ultrapassar esses limites, este é o caso ainda do Camboja (UNESCO, 2013).

No Camboja, as mulheres não recebem o salário igual ao dos homens, mesmo que façam o mesmo trabalho, de igual forma. Por exemplo, empresas de construção civil no Camboja estão a receber grandes reclamações, uma vez que um em cada três trabalhadores são do sexo feminino e recebem salários mais baixos do que os homens. Neste ramo, as mulheres recebem apenas US\$ 2,50 por dia, apesar de trabalharem lado a lado com homens que recebem muito mais, sendo que os próprios empregadores elaboram diferentes contratos, onde está discriminado um cargo diferente do que aquele que estas mulheres executam, tudo isto para conseguirem contornar a lei de igualdade salarial cambojana. A população cambojana revoltou-se contra este tipo de trabalho escravo contratado, uma vez que a igualdade de gênero tem vindo a prosperar nos últimos anos e as pessoas têm ganho consciência dos problemas que enfrentam (Hunt, 2017).

O projeto LWGE ajudou a organizar seminários para desenvolver estratégias com o objetivo de auxiliar o MoWA na forma como iria utilizar os *media* para divulgar a informação para a população. O Ministério dispôs dos *media* para enviar mensagens à população sobre a importância da igualdade de gênero, nomeadamente o valor das

mulheres participarem no desenvolvimento económico e social, bem como a necessidade urgente de combater a violência contra as mulheres. O governo da Suécia, através da Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento tem auxiliado financeiramente este projeto (Jeffery, 2019).

A ajuda ao desenvolvimento das estratégias de *marketing* e comunicação do MoWA conduziu a uma maior abrangência em termos de público que teve acesso às informações transmitidas. Por exemplo, foi divulgado o trabalho de uma estudante cambojana especializada em Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, que irá seguir Engenharia no futuro, este conteúdo revela que as mulheres têm a possibilidade de ingressar em determinadas áreas e que cada vez mais isso se está a desenvolver (Jeffery, 2019).

O MoWA, no âmbito deste projeto, está a trabalhar em conjunto com os media para lhes facultar formações e implementar um código de conduta para estes. Estas formações e este código fornecem recursos para os media conseguirem tratar a informação relativa à igualdade de género de uma forma adequada e numa ótica neutra em termos de género (Jeffery, 2019).

Penso que seja de extrema importância referir que a pandemia da COVID-19 afetou todas as pessoas no mundo, mas principalmente as mulheres. No caso do Sudeste Asiático, as mulheres são vistas como objetos, porém com a pandemia estes casos agravaram-se. Muitas mulheres ficaram sem os seus empregos, o que as levou a terem de se submeter novamente e a estarem dependentes de homens, na sua grande maioria, os seus maridos. O trabalho doméstico aumentou em grande proporção, assim como a violência doméstica (EmPower - Women for Climate-Resilient Societies; UN environment programme; Sverige; UN Women, 2021). É de referir que também se torna preocupante o facto de as mulheres durante a pandemia não terem acesso aos cuidados de saúde e aos métodos contraceptivos o que as deixa suscetíveis a gravidezes indesejáveis (Gerard, 2020). Os governos necessitam de garantir segurança, igualdade e trabalhos honestos para as mulheres e não incentivar a que estas vivam na sombra do marido e a depender deste.

É crucial referir que a promoção da mudança social é um processo longo em qualquer país, porém com os recursos e as ferramentas corretas, a mudança é inevitável.

Educação: o princípio para a igualdade de género

A educação é o início da consciencialização e da abertura do pensamento crítico em relação ao que nos rodeia. Quanto mais acesso à educação, mais informação os indivíduos terão e, conseqüentemente, mais despertos para determinados assuntos estarão (Anexo 2).

A desigualdade de género tem de ser corrigida. Deste modo, o projeto LWGE é uma enorme ajuda ao desenvolvimento do Camboja no que concerne à igualdade de género. Este projeto tem como fim fortalecer o sistema e as capacidades nacionais para um trabalho político mais eficaz sobre a igualdade de género. O MoWA está empenhado em amplificar a margem de influência deste projeto, pois iniciou o trabalho com o Ministério da Educação, Juventude e Desporto do país, bem como com a função pública e a cultura e belas-artistas, para que a aprendizagem escolar não seja comprometida com livros que retratam a desigualdade de género, assim como os estereótipos femininos. Para além destas mudanças, o MoWA está em negociações com as Universidades do país para a atualização dos currículos das unidades curriculares para estes serem mais equilibrados em termos de igualdade de género e implementar medidas para a sua promoção (Jeffery, 2019).

O próprio governo do Camboja está a oferecer sessões de empoderamento às mulheres, assim como sessões de consciencialização sobre a igualdade de género à população em geral, o que em muito ajuda na desconstrução de estereótipos formulados pela cultura cambojana (Jeffery, 2019).

Nos últimos anos, a redução das disparidades de género tem sido bastante significativa, apesar das mulheres ainda terem um acesso com bastantes barreiras à educação, tudo isso tem tendência a mudar, lentamente, mas irá mudar com a constante consciencialização e a disponibilização de certos padrões de conhecimento às gerações mais jovens que vão sendo enraizados na sociedade. A educação torna-se imprescindível ao ponto de as mulheres terem consciência dos seus próprios direitos legais e contestarem o que lhes parece errado (International Monetary Fund, 2018).

As campanhas e políticas sociais tornam-se relevantes no âmbito da educação e da informação, pois o objetivo é reduzir a percentagem de grávidas e de casamentos em

idade precoce, com o fim de manter as meninas e mulheres na escola para completarem a sua educação (International Monetary Fund, 2018).

Como será o futuro?

O progresso que se tem vindo a notar no Camboja, no que concerne à igualdade de género, comparativamente a anos anteriores é verdadeiramente recompensador. Apesar de todo o processo ser bastante lento, o trabalho está a ser cumprido e, é atingível.

A cultura e a religião têm sido as duas maiores adversidades para a igualdade de género, contudo as mulheres, devagar, vão contornando esses obstáculos e vão progredindo na sociedade, principalmente no que toca ao mundo do trabalho.

Os projetos como aquele que o MoWA tem vindo a desenvolver em parceria com o governo sueco e o PNUD é o futuro da igualdade de género no Camboja, bem como todos os países que querem ajudar no que toca a este tema. A União Europeia (UE), por meio de retirar investimento comercial ao país, começou a apoiar as políticas de género, ou seja, enquanto o Camboja não cumprisse determinados requisitos em termos laborais, a UE não voltaria a investir no país (Parlamento Europeu, 2021).

Para além destes projetos que demonstram ser bastante úteis, é necessário continuar a investir no empoderamento das mulheres por meio de seminários e campanhas, bem como consciencializar a população em geral, tentando respeitar a sua cultura (Trueman, 2018). A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) pode também ajudar neste processo, sendo que já desenvolveu, em parceria com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), alguns relatórios que indicam as fragilidades e necessidades de diversos países do Sudeste Asiático (OECD, 2015). A ONU Mulheres será outra organização que poderá ajudar com as ferramentas certas para o empoderamento das mulheres.

É necessário continuar a fornecer as ferramentas para que estes povos possam continuar a trabalhar no seu progresso pessoal. Os povos são felizes e estão em paz quando todos os seres humanos dessas sociedades, independentemente de ser homem ou mulher, têm os mesmo direitos e deveres. (Trueman, 2018)

Desta forma, estas questões deixarão de ser um problema na agenda, tanto do Camboja como de outros países. Será uma longa caminhada até estas premissas serem atingidas, porém com a população informada e a lutar em conjunto, determinados estereótipos irão cair no esquecimento.

Considerações Finais

A igualdade de género está relacionada com o desenvolvimento económico, contudo esta é uma coordenada independente e não um instrumento para o crescimento económico. O progresso das mulheres no que concerne à educação, à participação no mercado de trabalho e à esperança média de vida tem sido crescente, no entanto as disparidades educacionais, as oportunidades económicas desiguais, a taxa de mortalidade feminina e a autoridade desigual dentro e fora de casa continua a verificar-se.

Não obstante, relativamente às diferenças políticas, económicas e culturais da região, os países do Sudeste Asiático têm obtido, nos últimos anos, boas posições nos rankings no que diz respeito ao desenvolvimento humano. As grandes mudanças que se têm vindo a notar no que concerne à igualdade de género demonstra uma grande vontade destes países quererem fazer mais pelas mulheres e lutar por uma sociedade mais igualitária, o futuro demonstra-se promissor (Andaya, s.d.).

Desde o seu nascimento que as mulheres enfrentam grandes dificuldades para satisfazerem o seu potencial humano. O momento de remover esses obstáculos é agora, a emancipação das mulheres cambojanas vai enriquecer e beneficiar o país.

Segundo o Índice Global de Diferenças de Género do Fórum Económico Mundial, observaram-se, efetivamente, melhorias em termos da igualdade de género no Camboja, uma vez que em 2016 o país se posicionava em 112º lugar, enquanto em 2020 situava-se em 89º lugar (Blomberg, 2021).

Assim, é necessário a ajuda de atores estatais e não estatais, bem como do próprio governo do Camboja em querer esta mudança. É uma mais-valia as mulheres exercerem cargos de liderança, terem acesso à educação, a cuidados de saúde e, existir direitos e deveres iguais para todos. Este é o expoente máximo que um país pode alcançar, pois estarão de acordo com os direitos humanos e a fazer o correto para com o seu povo.

Bibliografia

Andaya, B. W. (s.d.). *Women in Southeast Asia*. Obtido em abril de 2021, de Center for Global Education: <https://asiasociety.org/education/women-southeast-asia>

Blomberg, M. (2021). Gender equality in Cambodia takes a small step forward. *The Christian Science Monitor*.

Buddha-Sasana. (2013). *What did the Buddha think of women?* Obtido em abril de 2021, de Buddha-Sasana: <https://bhikkhucintita.wordpress.com/home/topics-in-the-dharma/uposatha-1272012/>

Dinsmore, B. C. (21 de maio de 2018). *O que o Buda pensava sobre as mulheres*. Obtido em abril de 2021, de Budismo e Sociedade: <https://budismoesociedade.com/2018/05/21/o-que-o-buda-pensava-sobre-as-mulheres/>

EmPower - Women for Climate-Resilient Societies; UN environment programme; Sverige; UN Women. (2021). THE IMPACT OF COVID-19 on RURAL WOMEN and ENTERPRISES A RAPID SOCIO-ECONOMIC ASSESSMENT IN CAMBODIA BY THE EMPOWER PROJECT.

Gerard, K. (9 de julho de 2020). *Advancing gender equality in Southeast Asia after Covid-19*. Obtido em abril de 2021, de East Asia Forum: <https://www.eastasiaforum.org/2020/07/09/advancing-gender-equality-in-southeast-asia-after-covid-19/>

Higgs, J. (23 de Outubro de 2018). *In Cambodia's Single-Party Politics, Women Are Barely Seen*. Obtido de PassBlue - Independent Coverage of the UN: <https://www.passblue.com/2018/10/23/in-cambodias-single-party-politics-women-are-barely-seen/>

Hunt, L. (2017). *Cambodian Construction: A Site for Gender Equality?* *The Diplomat*.

International Monetary Fund. (28 de agosto de 2018). *Gráfico da semana: A educação de meninas e mulheres promove a igualdade*. Obtido em abril de 2021, de International Monetary Fund - Opiniões e Comentários:

<https://www.imf.org/pt/News/Articles/2018/08/22/blog-educate-girls-and-women-to-boost-equality>

Jeffery, C. (16 de setembro de 2019). *Leading the Way for Gender Equality: Cambodia's Commitment to Advance Equality*. Obtido de United Nations Development Programme: <https://www.kh.undp.org/content/cambodia/en/home/blog/leading-the-way-for-gender-equality--cambodia-s-commitment-to-ad.html>

Koemsoeun, S., & Handley, E. (21 de julho de 2017). Government discusses quotas for local female representation. *The Phnom Penh Post*.

Ministry of Women's Affairs. (2014). *Leading the Way Executive Summary: Cambodia Gender Assessment*.

OECD. (24 de março de 2015). *Southeast Asia Gender Initiative*. Obtido de OECD: <https://www.oecd.org/southeast-asia/regional-programme/networks/southeast-asia-gender-initiative.htm>

Parlamento Europeu. (2021). *Sudeste Asiático*. Obtido em abril de 2021, de Parlamento Europeu: https://www.europarl.europa.eu/ftu/pdf/pt/FTU_5.6.9.pdf

Phuong, S. (11 de JULHO de 2019). APPLY NOW: SMALL GRANTS FOR WOMEN LEADERSHIP IN CAMBODIA. Obtido de DIVING DEEP, GOING FAR: <https://www.divingdeepgoingfar.com/blog/2019/7/11/apply-now-small-grants-for-women-leadership-in-cambodia>

Reino do Camboja. (21 de Setembro de 1993). Constituição do Reino do Camboja.

Setianto, N. (2020). *Advancing Gender Equality in Southeast Asia: Case Studies from the Philippines and Singapore*. Obtido de Australian Institute of International Affairs: <https://www.internationalaffairs.org.au/australianoutlook/advancing-gender-equality-in-southeast-asia-case-studies-from-the-philippines-and-singapore/>

Trueman, C. (21 de setembro de 2018). *The state of gender diversity in Southeast Asia*. Obtido de CIO United States: <https://www.cio.com/article/3307122/the-state-of-gender-diversity-in-southeast-asia.html>

U.S. Embassy in Cambodia. (18 de junho de 2020). *2019 Report on International Religious Freedom: Cambodia*. Obtido em abril de 2021, de U.S. Embassy in Cambodia: <https://kh.usembassy.gov/2019-report-on-international-religious-freedom-cambodia/>

UNESCO. (2013). Cambodia - Gender Indicator - Gender equality objective outputs.

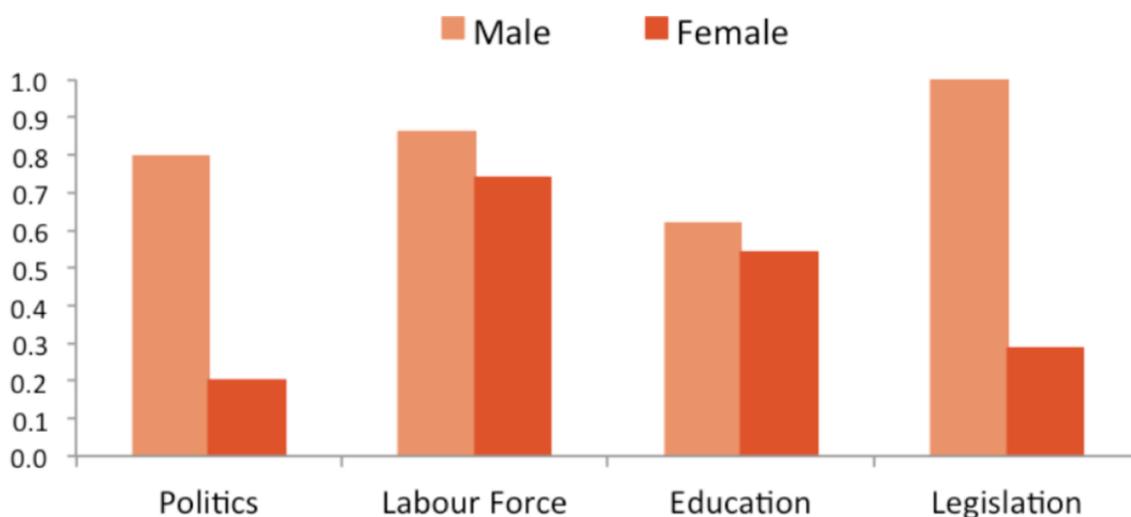
Wilton, M. (5 de março de 2019). *A progressiva iluminação das mulheres no budismo*. Obtido em abril de 2021, de 7 Margens: <https://setemargens.com/a-progressiva-iluminacao-das-mulheres-no-budismo/>

Sobre o autor:

INÊS MILHEIRAS é mestranda em Economia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Licenciada em Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa). Áreas de interesse de investigação: Geoeconomia; Mercados Financeiros; Igualdade de Género e Direitos Humanos.

Anexos

Anexo 1 - Diferenças entre homens e mulheres na política, na educação, no contexto laboral e na igualdade de género na legislação - Camboja



Fonte: UNESCO. (2013). Cambodia - Gender Indicator - Gender equality objective outputs.

Anexo 2 - Sessões de empoderamento feminino



Fonte: Phuong, S. (11 de JULHO de 2019). APPLY NOW: SMALL GRANTS FOR WOMEN LEADERSHIP IN CAMBODIA. Obtido de DIVING DEEP, GOING FAR: <https://www.divingdeepgoingfar.com/blog/2019/7/11/apply-now-small-grants-for-women-leadership-in-cambodia>

© Instituto do Oriente

Para citar este *Working Paper* / To quote this Working Paper:

Milheiras, I. (2021). Igualdade de Género no Sudeste Asiático: O caso do Camboja. Working Paper. Instituto do Oriente. Disponível em: <https://ioriente.iscsp.ulisboa.pt/index.php/pt/publicacoes/working-papers>

Copyrights:

Os *working papers* publicados pelo Instituto do Oriente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP-ULisboa) encontram-se disponíveis para consulta e reprodução, desde que para uso pessoal, científico ou académico, excluindo qualquer exploração comercial, publicação ou alteração sem a autorização por escrito do respetivo autor. Para efeitos de reprodução é obrigatória a inclusão da citação anteriormente indicada. Qualquer outra reprodução é estritamente proibida sem a permissão do autor e editor, salvo o disposto em lei em vigor em Portugal.